

CARACTERIZAÇÃO DAS COLÔNIAS DE AVES AQUÁTICAS NA BAÍA DA BABITONGA E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE SUA CONTAMINAÇÃO

Defesa:

Joinville, 20 de fevereiro de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer - Orientadora

Prof. Dr. Joaquim Olinto Branco (UNIVALI)

Profa. Dra. Therezinha Maria Novais de Oliveira (UNIVILLE)

Resumo:

A Baía da Babitonga, localizada no litoral norte de Santa Catarina, é caracterizada como a última grande formação de manguezal do hemisfério sul. A região apresenta forte expansão urbana, industrial e turística e, frente a este desenvolvimento, existem colônias de aves aquáticas que são áreas importantes para a conservação das espécies. Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar e caracterizar as colônias de aves aquáticas no estuário da Baía da Babitonga, avaliando o seu grau de contaminação, utilizando como bioindicadores aves da família Ardeidae. Foi utilizada uma embarcação a motor para a localização das colônias e em cada colônia foram registradas as espécies e sua abundância. Para a análise de mercúrio total e selênio foram coletadas penas de filhotes de *Nyctanassa violacea*, assim como penas de exemplares depositados no Acervo Biológico Iperoba da Univille. Para determinação da contaminação por compostos organoclorados, como DDTs, PCBs, HCB, HCH e Mirex, foram coletados ovos de *Nycticorax nycticorax*, sendo 6 na Ilha Jarivatuba e 10 na Ilha do Maracujá. Como resultado, foram identificadas três colônias reprodutivas: uma na desembocadura do Rio Pedreira (reprodução de *N. violacea*, *Egretta thula* e *E. caerulea*), uma na Ilha do Maracujá (reprodução de *N. nycticorax*, *N. violacea* e *Phimosus infuscatus*) e uma na Ilha Jarivatuba, na Lagoa do Saguçu (reprodução de *N. nycticorax*, *N. violacea*, *Bubulcus ibis*, *E. thula*, *E. caerulea*, *Eudocimus ruber* e *Plegadis chihi*). O registro da reprodução do guará (*E. ruber*) foi inédito para Santa Catarina, após o desaparecimento da espécie do Estado por cerca de 150 anos. O período reprodutivo iniciou em agosto e finalizou em março. *Nyctanassa violacea* foi a primeira espécie de ave aquática a ocupar as três colônias da baía e começar a atividade reprodutiva. Não foram encontradas diferenças significativas quanto à presença de mercúrio total e selênio nas penas de filhotes de *N. violacea* entre as colônias reprodutivas. A maior

concentração de mercúrio total foi nas penas de um exemplar filhote de *N. nycitcorax*, com 3.598,6 ug/kg (peso seco). Quanto aos principais compostos organoclorados, houve diferença significativa nas concentrações de Σ DDT, Σ PCB e HCB entre as duas áreas analisadas. Os valores médios encontrados para a Ilha Jarivatuba (194,1 ng.g⁻¹ de Σ PCB, 127,81 ng.g⁻¹ de Σ DDT, 0,34 ng.g⁻¹ de Σ HCH, 1,83 ng.g⁻¹ de HCB e 10,5 ng.g⁻¹ de Mirex) e para a Ilha do Maracujá (49,76 ng.g⁻¹ de Σ DDT, 41,09 ng.g⁻¹ de Σ PCB, 0,17 ng.g⁻¹ de Σ HCH, 0,93 ng.g⁻¹ de HCB e 8,08 ng.g⁻¹ de Mirex) não são concentrações consideradas nocivas as aves aquáticas. Apesar do DDT ser proibido no Brasil, sua presença foi constatada em 10 dos 16 ovos analisados, o que indica que a Ilha Jarivatuba foi exposta recentemente a este contaminante.